

Comunicação popular a serviço das lutas sociais: a experiência do jornal Brasil de Fato

Comunicación popular al servicio de las luchas sociales: la experiencia del periódico Brasil de Fato

Popular communication at the service of social struggles: the experience of the newspaper Brasil de Fato

Rozinaldo Antonio Miani

Graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade de Mogi das Cruzes (1990), graduação em História pela Universidade de São Paulo (1995), mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2000), doutorado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Unesp/Assis (2005) e pós-doutorado pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (2012). Atualmente é professor associado da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: rmiani@uel.br.

DOI: [informação a ser inserida pelos editores]

Submetido em: 05 fev. 2024

Aprovado em: 08 maio 2024



Creative Commons



Atribuição



Não comercial



Compartilha igual

<https://br.creativecommons.net/licencas/>

Resumo

Com base em um estudo exploratório, este artigo tem como objetivo apresentar e analisar as características editoriais, bem como identificar as principais temáticas abordadas pelo jornal Brasil de Fato, publicação impressa que teve circulação nacional entre 2003 e 2015. Considerado uma das principais experiências no campo da comunicação popular do início do século XXI, por sua perspectiva crítica, combativa e de esquerda, o referido jornal ofereceu contribuição decisiva para a disseminação e o fortalecimento das lutas sociais no Brasil tratando, dentre outros temas, das pautas, desafios e conquistas dos movimentos sociais e de governos progressistas em diversos países da América Latina.

Palavras-chave: Comunicação popular; Publicação popular impressa; Brasil de Fato; Lutas sociais; Movimentos sociais.

Resumen

Basado en un estudio exploratorio, este artículo tiene como objetivo presentar y analizar las características editoriales, así como identificar los principales temas abordados por el periódico Brasil de Fato, publicación impresa que tuvo circulación nacional entre 2003 y 2015. Considerada una de las principales experiencias en el campo de la comunicación popular a principios del siglo XXI, por su perspectiva crítica, combativa y de izquierda, el citado periódico ofreció un aporte decisivo para la difusión y fortalecimiento de las luchas sociales en Brasil, abordando, entre otros temas, las agendas, desafíos y logros de los movimientos sociales y gobiernos progresistas en varios países de América Latina.

Palabras-clave: Comunicación popular; Publicación popular impresa; Brasil de Fato; Luchas sociales; Movimientos sociales.

Abstract

Based on an exploratory study, this article aims to present and analyze the editorial characteristics, as well as identify the main themes addressed by the newspaper Brasil de Fato, a printed publication that had national circulation between 2003 and 2015. Considered one of the main experiences in the field of popular communication at the beginning of the century XXI, due to its critical, combative and left-wing perspective, the aforementioned newspaper offered a decisive contribution to the dissemination and strengthening of social struggles in Brazil, dealing, among other topics, with the agendas, challenges and achievements of social movements and progressive governments in several Latin American countries.

Keywords: Popular communication; Popular printed publication; Brasil de Fato; Social struggles; Social movements.

Introdução

Seria, no mínimo, polêmico, afirmar que chegou a tanto, mas o jornal Brasil de Fato, seguramente, foi uma das experiências comunicativas do início do século XXI no Brasil que chegou mais próximo daquilo que Vladimir Lênin (1988, p. 127) definiu para um jornal como sendo “um propagandista coletivo e um agitador coletivo” e, mais do que isso, como sendo “um organizador coletivo” das forças populares (ou das organizações revolucionárias, nos termos apresentados por Lênin).

Guardadas as devidas proporções do que representa um jornal impresso em tempos de internet e de redes sociais, a premissa defendida por Lênin (1988, p. 124) de que “para educar pessoas para formar organizações políticas fortes *não há outro meio senão um jornal [...]*” foi materializada de modo bastante incisivo pelo jornal Brasil de Fato, que se constituiu como uma das experiências mais significativas de comunicação popular das últimas décadas no Brasil.

Com circulação semanal entre 2003 e 2015, a edição nacional do referido jornal se propunha apresentar “uma visão popular do Brasil e do mundo”. Pelo fato de se tratar de um veículo de comunicação de abrangência nacional¹ e com periodicidade semanal, o jornal Brasil de Fato atendia a duas das principais características apresentadas pelo revolucionário russo a respeito da condição do jornal como um organizador coletivo. Para Lênin (1988), uma das principais tarefas das organizações revolucionárias seria construir um jornal para toda a Rússia com vistas a intensificar um trabalho de agitação política unificada, resultando na ampliação do trabalho de organização política e no fortalecimento da unidade em prol da causa revolucionária; isso, porém, só seria possível, segundo Lênin (1988, p. 131), “se esse jornal fosse digno do nome, isto é, se aparecesse regularmente e não uma vez por mês, como as grandes revistas, mas cerca de quatro vezes por mês”. Nesse sentido, ainda para Lênin (1988, p. 132), “esse jornal seria parte de um gigantesco fole de uma forja que aticasse cada fagulha da luta de classes e da indignação popular, para daí fazer surgir um grande incêndio.”.

Apesar de não se tratar de um jornal de partido (condição apregoada por Lênin), o jornal Brasil de Fato representava bem o conjunto das forças populares progressistas no Brasil e, nesse sentido, se constituía como uma “agitação política viva” (Lênin, 1988, p.126), expressando diferentes posições políticas, porém sem perder de vista a sua perspectiva classista, como um jornal de esquerda.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo apresentar e analisar as principais características político-editoriais do jornal Brasil de Fato, principalmente, naquilo que o constituiu como uma experiência de comunicação popular, bem como identificar as principais temáticas abordadas pelo referido jornal com vistas a revelar e dimensionar seu objetivo de contribuir com o fortalecimento das lutas sociais no Brasil. Trata-se de um estudo exploratório (Cervo; Bervian, 2006), visando promover uma maior aproximação com o referido objeto de estudo, identificando e analisando características significativas que possam impulsionar pesquisas posteriores.

Para tanto, apresentaremos inicialmente as principais características gráficas e editoriais do jornal Brasil de Fato, bem como alguns aspectos de sua trajetória histórica, com vistas a identificar e analisar os elementos político-ideológicos que o caracterizaram como uma experiência de comunicação popular. Na sequência, serão apresentadas e comentadas as

¹ Esse foi o principal ponto de defesa e argumentação de Lênin (1988) na controvérsia estabelecida com L. Nadejdine a respeito da importância de um jornal no processo de organização do movimento e de construção do partido revolucionários. Lênin defendia a construção de um jornal político para toda a Rússia, ao passo que L. Nadejdine defendia a “criação de jornais locais em grande escala”.

principais temáticas abordadas pelo referido jornal, particularmente, a partir das manchetes publicadas em suas mais de seis centenas de edições semanais veiculadas durante mais de uma década de existência.

Brasil de Fato: uma experiência de comunicação popular

Efetivamente, o jornal Brasil de Fato não foi a primeira, muito menos a única experiência significativa de comunicação popular na história do Brasil recente. Desde a consolidação do processo de redemocratização, houve importantes iniciativas no campo popular em produzir um veículo de comunicação impressa que pudesse abranger ao máximo todo o território nacional. Dentre essas iniciativas, durante a década de 1990, podemos destacar o jornal Brasil Agora (1991-1996)² e a revista Atenção! (1995-1997)³; e ainda antes de iniciar o novo século, vale ressaltar o surgimento da revista Caros Amigos (1997-2017)⁴, que se manteve no mercado editorial por duas décadas. Isso, sem contar as experiências comunicativas populares que começavam a surgir no campo das mídias digitais, em decorrência do avanço da internet, como por exemplo, o Centro de Mídia Independente (CMI)⁵.

Portanto, a ideia de criar o jornal Brasil de Fato surgiu para se integrar e reforçar a tarefa de produzir uma comunicação voltada para fortalecer a luta popular nos processos de disputa de hegemonias, especialmente, numa conjuntura em que se vislumbrava a perspectiva de uma mudança política importante, considerando que, pelo indicativo das pesquisas de intenção de voto, o processo eleitoral de 2002 poderia culminar com a vitória do candidato petista Luiz Inácio (Lula) da Silva nas eleições presidenciais, fato que veio a se confirmar.

As articulações para a criação do jornal começaram no segundo semestre de 2002 e, depois de vários meses de debates envolvendo dezenas de dirigentes e militantes de movimentos populares de todo o Brasil, e também de alguns intelectuais de esquerda, as principais decisões foram tomadas, conforme relata Eduardo Ribeiro (2002, p.1):

² O jornal Brasil Agora teve circulação nacional entre setembro de 1991 e maio de 1996. Predominantemente, sua periodicidade foi quinzenal, com 16 páginas e em formato *standard*. Apesar de anunciar que não se tratava de um jornal de partido, mas de um jornal que tomava partido, estava sob o comando político-editorial do Partido dos Trabalhadores (PT). Ver mais em: Gonçalves (1994) e Miani (2007).

³ A revista Atenção! foi uma publicação da Editora Página Aberta Ltda que circulou no mercado editorial brasileiro entre outubro de 1995 e fevereiro de 1997. Tratou-se de uma iniciativa do jornalista Breno Altman, que foi seu diretor de redação, e que era definida como uma publicação plural voltada para o jornalismo investigativo e crítico. Ver mais em: Campiolo (2018) e Miani (2021).

⁴ A revista Caros Amigos foi uma publicação mensal da Editora Casa Amarela que circulou semanalmente entre março de 1997 e dezembro de 2017. Foi fundada por um grupo de jornalistas e intelectuais de esquerda, sob a liderança de Sérgio de Souza, que foi o editor da revista por mais de uma década. Voltada para a produção de um jornalismo crítico e de debate retomou muito da cultura do período da chamada "imprensa alternativa". Ver mais em: Pereira Filho (2004) e Miani (2023).

⁵ O Centro de Mídia Independente (CMI) é uma rede mundial constituída de coletivos ativistas e de produtores e produtoras independentes de mídia, visando compartilhar informações e análises sociais e políticas por meio da internet, bem como possibilitar a circulação de informações de forma alternativa e crítica, livre de interesses empresariais ou corporativos. Ver mais em: Cabral Filho (2019).

[...] a esquerda brasileira decidiu lançar seu próprio jornal, tendo por objetivos: expressar uma visão de esquerda sobre os fatos e a realidade brasileira e uma visão de solidariedade internacional entre os povos; ser plural nas idéias mas comprometido profundamente com os interesses de transformação social do povo brasileiro; servir de subsídio, com informação e reflexão para toda militância social do país; estimular as lutas sociais, os movimentos de massa e o engajamento político dos leitores; e promover permanentemente os valores humanistas e socialistas. O projeto editorial e o desenvolvimento do jornal terão como referências permanentes o projeto político expresso num documento (Projeto Popular para o Brasil) que aborda as prioridades de atuação política, pela ótica dos movimentos sociais e populares. Será um jornal semanal de abrangência nacional, com 24 páginas, 100 mil exemplares e equipe própria e profissionalizada. [...] O lançamento da edição zero está previsto para o final de janeiro, durante o Fórum Social Mundial, em Porto Alegre. Mas a chegada definitiva ao mercado, em edições regulares, ficará para a primeira semana de março, com lançamentos em todas as capitais. Isso se houver os recursos necessários. O nome já está escolhido - **Brasil de Fato** - e o editor-chefe também - José Arbex Jr. (grifo do autor).

Seguindo a decisão política tomada pelos idealizados do projeto, o lançamento do jornal Brasil de Fato ocorreu durante a terceira edição do Fórum Social Mundial, realizada em janeiro de 2003 em Porto Alegre/RS. O evento de lançamento reuniu mais de quatro mil militantes do campo da esquerda e se constituiu em um dos principais fatos políticos da conjuntura da época, inclusive, porque já estava em vigência o governo Lula (2003-2010).

Ao longo de seus mais de doze anos de existência ininterrupta - desde a sua primeira edição veiculada em março de 2003 até sua última edição impressa, de número 661, que teve circulação no final do mês de outubro de 2015 -, o jornal Brasil de Fato consolidou seu compromisso de "produzir material próprio, original, adotando o ponto de vista dos movimentos sociais." (Ribeiro, 2002, p.2).

Dentre os aspectos mais específicos do projeto gráfico-editorial, destacamos as mudanças ocorridas em relação ao número de páginas do periódico. Desde o início até a edição 165, o jornal Brasil de Fato circulou com 16 páginas; entre as edições 166 e 217, o jornal teve 8 páginas; da edição 218 até a edição 443, o semanário contou com 12 páginas; por fim, da edição 444 até a sua última edição, o jornal voltou a circular com 16 páginas. Outro aspecto a ser destacado - inclusive, por se tratar de uma marca típica de um veículo de comunicação popular impressa - é que até a edição 235, o jornal Brasil de Fato contava com uma charge na primeira página; depois de passar algum tempo sem esse recurso visual na capa, nos anos de 2008 e 2009 o chargista Latuff ilustrou dezenas de edições; porém, a partir de 2010, esse tipo de charge editorial (Miani, 2014) quase desapareceu da primeira página do jornal Brasil de Fato.

Ainda a respeito de questões referentes ao projeto gráfico-editorial, o jornal Brasil de Fato passou por alguns ajustes em sua diagramação ao longo de sua história. De todas as mudanças, a mais significativa ocorreu a partir da edição 401, em outubro de 2010, quando o periódico ganhou nova programação visual, que foi assim descrito pela equipe de redação: "No visual, o jornal passou a privilegiar fotos maiores e mudou de seis para quatro colunas, com uma coluna branca. As mudanças não diminuiram o tamanho dos textos e, ao mesmo tempo, trouxeram maior leveza para as páginas." (Da Redação, 2011, p. 12).

Como decorrência da "leveza" buscada, constatamos uma mudança significativa na concepção das manchetes do jornal que deixou de seguir os procedimentos jornalísticos padrão e passou a seguir uma "cultura" característica da comunicação popular, com títulos

mais chamativos, assim analisados por Daniel Barbosa Cassol (2010, p. 111):

Dispostos no alto da capa, as manchetes do Brasil de Fato reúnem as características de um jornal popular alternativo e semanal. São valorativas, promovendo uma interpretação dos acontecimentos da semana, e possuem uma roupagem ora mais jornalística (mais informativa e menos argumentativa) ora mais assertiva (emitindo uma posição política clara), situando-se numa posição ambígua entre um jornal de interesse geral ou militante.

De modo geral, em sua trajetória, o jornal Brasil de Fato enfrentou inúmeras dificuldades, principalmente, de ordem financeira, ao ponto de na edição 517, de 24 a 30 de janeiro de 2013, por ocasião da comemoração de dez anos de sua existência, o título do editorial ter sido "Dez anos de teimosia!". Porém, pouco mais de dois anos e meio depois, no final de outubro de 2015, circulou a última edição do Brasil de Fato, sem nem ao menos se "despedir" do seu público ou apresentar os motivos que decretaram o seu encerramento como publicação impressa de circulação nacional.

Naquele momento, o Brasil de Fato já havia se tornado uma rede, operando um site de notícias ⁶ e uma radioagência ⁷. Além disso, a partir de maio de 2013, começaram a ser produzidos jornais estaduais do Brasil de Fato; dentre os estados brasileiros que contam - ou contaram - com edições estaduais (a maioria delas como publicação impressa), registramos Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, Ceará e Paraíba, além do Distrito Federal, constituindo o Sistema de Comunicação Brasil de Fato. E ainda, atualmente, o Brasil de Fato circula pelas redes sociais Facebook, Instagram, Twitter, Youtube, Flickr, SoundCloud e Spotify.

Não entraremos no mérito das múltiplas frentes de produção comunicativa em que opera, atualmente, o Brasil de Fato, como uma rede e um sistema de comunicação, mas tão somente trataremos do jornal Brasil de Fato como uma publicação impressa nacional. Neste sentido, desde a sua concepção, todos os elementos que constituíram o projeto político-editorial do jornal Brasil de Fato convergiram para a sua condição de uma experiência de comunicação popular. Considerando, de acordo com Regina Festa (1986, p. 10), que o desenvolvimento da comunicação popular é resultado da "capacidade de organização dos movimentos sociais de base", e que o jornal Brasil de Fato reivindicava sua gênese e sua vinculação orgânica com os movimentos populares, temos o primeiro elemento de nossa argumentação.

Outro ponto de partida para compreender o conceito de comunicação popular aqui defendido deriva das reflexões apresentadas por Cicilia Maria Krohling Peruzzo (1995), ao afirmar que, em uma de suas possibilidades, a comunicação popular pode ser entendida como aquela comunicação

[...] inserida na conjuntura sócio-econômica, política e cultural, ou seja, àquela comunicação de 'resistência' às condições concretas de existência, ligada aos movimentos e organizações populares de setores das classes subalternas, vinculadas a lutas pela melhoria das condições de existência, numa palavra, em defesa da vida (Peruzzo, 1995, p. 30).

⁶ Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/>

⁷ Em 2014, o Brasil de Fato incorporou a Radioagência Notícias do Planalto, que já atuava havia dez anos com produção radiofônica de notícias, com o propósito de distribuir ou disponibilizar material radiofônico para organizações sociais e populares em geral.

Portanto, é o aspecto político-ideológico vinculado aos interesses históricos das classes subalternas, predominantemente, expresso pelos movimentos populares de caráter estratégico (Mance, 1991), que confere à comunicação popular a sua natureza classista. Na ordem da atual configuração da sociedade de classes, o projeto socialista é o que melhor representa os interesses históricos das classes subalternas; sendo assim, associar os objetivos do jornal Brasil de Fato à promoção de valores socialistas (também caracterizado como “projeto popular para o Brasil”), associado à sua tarefa de contribuir para a reorganização das forças populares e o fortalecimento das lutas sociais, corrobora a nossa convicção quanto à sua condição de comunicação popular. A esse respeito, afirma Cossol (2010, p. 92):

[...] o *Brasil de Fato* possuía, no fundo, o objetivo de reorganizar uma esquerda que estaria dispersa e em crise, promovendo valores humanistas e socialistas, subsidiando a militância com a análise dos fatos e contribuindo para a sua reorganização. [...] o jornal deveria servir como um instrumento para a reorganização das forças populares, na medida em que, entre os objetivos apontados no projeto editorial, constavam os de subsidiar a militância e estimular as lutas sociais e os movimentos de massa, além de evitar o sectarismo, sendo plural dentro do espectro político das organizações de esquerda brasileiras. Uma visão popular do Brasil e do mundo, como diz o lema do jornal.

A construção de um “projeto popular para o Brasil” demanda o enfrentamento político contra tudo aquilo que fundamenta o exercício da hegemonia burguesa na perspectiva de promover as mudanças sociais e estruturais necessárias; no espectro político, as forças sociais contra-hegemônicas compõem o campo da chamada “esquerda”. Neste sentido, ao ser identificado como um “jornal de esquerda”, o Brasil de Fato se posicionava na arena da luta de classes em favor das classes subalternas e de seus respectivos movimentos populares, portanto, reafirmando a sua condição de comunicação popular.

A pesquisadora Thais Brito da Silva (2010) ao analisar as posições políticas dos movimentos sociais articulados em torno do jornal Brasil de Fato em relação ao governo Lula, apresenta importantes elementos definidores do referido jornal que revelam sua postura contra-hegemônica, de esquerda, especialmente, no sentido de revelar as mazelas praticadas pela mídia burguesa e pelo latifúndio. Afirma a referida autora:

Enquanto articulação de movimentos sociais, ativistas, militantes e intelectuais, o Brasil de Fato coloca-se como projeto que pretende contribuir no debate de ideias e na análise dos fatos do ponto de vista da necessidade de mudanças sociais. [...] Compreendemos, assim, a organização dos movimentos sociais brasileiros em torno do jornal Brasil de Fato, como uma tentativa de disputa contra-hegemônica através da mídia alternativa. [...] A principal característica do jornal Brasil de Fato é, por certo, a pretensão de ser um veículo articulador das diversas correntes políticas, movimentos sociais e intelectuais orgânicos em torno de um projeto de jornal que aglutine as forças de esquerda no Brasil. Este projeto, materializado no Brasil de Fato em 2003, foi idealizado pelos movimentos sociais, também, a partir da compreensão do caráter estratégico da comunicação para ampliação de suas pautas e visões de mundo. Colaborou para a adoção da estratégia midiática, a constatação de que a mídia burguesa e o latifúndio são os maiores aliados na política anti-reforma agrária e na repressão e criminalização dos movimentos sociais. O jornal Brasil de Fato configura-se, assim, enquanto alternativa dos movimentos sociais na disputa de opiniões na sociedade e no processo de enfrentamento com a mídia burguesa (Silva, 2010, p. 40-41).

Tomando como referência a própria convicção dos produtores do jornal Brasil de Fato para afirmar se tratar de uma experiência de comunicação popular, a jornalista Cláudia Santiago (2009), em seu artigo "Brasil de Fato comemora seis anos durante Fórum Social Mundial", publicado na edição 311, de 12 a 18 de fevereiro de 2009, registrou a declaração de Nilton Viana, editor do jornal, que afirmou que "o Brasil de Fato é um instrumento da luta de classes" e também publicou o depoimento de Vito Giannotti, integrante do Conselho Político e um dos maiores entusiastas do referido jornal, que sentenciou que se trata de "um grande instrumento para a disputa de hegemonia com nossos inimigos de classe". Ambas as afirmações revelam se tratar de uma produção comunicativa de caráter classista, que é a condição essencial de uma comunicação popular.

Por sua vez, João Pedro Stédile, liderança histórica do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e um dos idealizadores do projeto, também nos oferece importantes sínteses para reforçar a convicção de que o jornal Brasil de Fato se constituiu como uma significativa experiência de comunicação popular. Por ocasião da comemoração de 20 anos do projeto Brasil de Fato, Stédile concedeu entrevista para a edição regional do Rio Grande de Sul e afirmou:

A ideia do Brasil de Fato como veículo de comunicação dos movimentos e comprometido apenas com uma visão popular do mundo e da luta de classes no Brasil, foi muito importante e necessária. Em determinado momento da caminhada, tivemos que recuar para jornais tabloides, regionais, aonde foi possível conseguir apoios, e assim passamos a fazer edições locais, com distribuição massiva, gratuita. [...] A visão popular da luta de classes na América Latina e no mundo sempre esteve presente, desde as primeiras discussões do coletivo de 2002. Porque, assim como carecia uma visão popular da luta de classe no Brasil, pior ainda eram as notícias que circulavam na mídia burguesa sobre o que acontecia no mundo. Então, essa vontade política se baseava num princípio, mas também numa necessidade (Stédile *apud* Soares, 2023).

Enfim, a reafirmação da perspectiva classista, do vínculo orgânico com os movimentos sociais e da necessidade que havia de produzir um instrumento político para oferecer formação e informação aos militantes de esquerda, inclusive, para disputar com a mídia burguesa a compreensão e a análise dos fatos disseminando uma visão popular da luta de classes no Brasil, na América Latina e no mundo, reforça a convicção de que o jornal Brasil de Fato se constituiu como uma experiência de comunicação popular e, nesse sentido, um efetivo "organizador coletivo" no Brasil.

Um jornal popular a serviço das lutas sociais

Como expressão de comunicação popular, portanto de natureza classista e comprometido organicamente com os interesses históricos das classes subalternas e de seus respectivos movimentos populares, o jornal Brasil de Fato, dentre seus propósitos, visava registrar e comentar as principais lutas sociais, bem como debater e analisar os desafios e as conquistas de movimentos populares e de governos progressistas na América Latina - dentre eles, o governo Lula -, procurando oferecer formação e informação para militantes e ativistas do campo popular.

Não foram poucos os temas abordados pelo jornal Brasil de Fato, inclusive, aqueles que pautaram ou que foram pautados pela mídia burguesa. Porém, desde uma perspectiva contra-hegemônica, a abordagem visava, fundamentalmente, oferecer subsídios para impulsionar ou fortalecer as lutas sociais.

Ainda que analisado parcialmente, alguns pesquisadores que tomaram o jornal Brasil de

Fato como objeto de estudo já apontavam para o seu direcionamento temático relacionado com as lutas, desafios e conquistas dos movimentos sociais brasileiros ou latino-americanos. Também se destacou, nesses estudos, temáticas relacionadas à América Latina e, obviamente, por se tratar de um governo considerado progressista, ao governo Lula e o respectivo presidente.

Na organização esquemática realizada por Ana Maria Straube de Assis Moura (2009), os temas relacionados à América Latina pautaram 40 manchetes de capa entre os anos de 2003 e 2008. Nesse mesmo período, Lula ou seu governo foram temas de 39 títulos de primeira página, enquanto temas que fizeram referência aos movimentos sociais de modo geral totalizaram 35 manchetes.

Por sua vez, Daniel Barbosa Cassol (2010), que estabeleceu um recorte temporal de janeiro de 2007 a julho de 2009, mas que ampliou sua base de dados de análise para manchetes de capa, títulos de editorial e matérias internas, chegou a números que, guardadas as proporções de volume, se equipararam à pesquisa anterior, ao menos em relação à América Latina e aos movimentos sociais. No levantamento de Cassol (2010, p.115), o tema América Latina foi o que mais se destacou, com 281 ocorrências, enquanto que temas relacionados aos movimentos sociais totalizaram 153 ocorrências. A principal diferença é que no período desta pesquisa, as referências ou matérias relacionadas a Lula ou ao seu governo somaram apenas 48 ocorrências, sendo que 40 delas trataram, especificamente, da política econômica do governo Lula.

Especificamente, ao analisar as manchetes do período estudado, Cassol (2010) organizou seus dados a partir de cinco grandes eixos, segundo os objetivos políticos que as orientavam: estímulo às lutas sociais; formação; refundação da esquerda; visibilidade a pautas escondidas pela grande imprensa; visão popular do Brasil e do mundo. Já na caracterização do significado das manchetes de capa do jornal Brasil de Fato, Cassol (2010, p. 112) revela a centralidade dos movimentos sociais e suas lutas:

As manchetes de capa seguem a tendência de se dirigir a um público específico, mas por vezes demonstram uma necessidade de afirmação dos movimentos sociais, na oposição com os inimigos de classe, como se fosse preciso mostrar para a sociedade como um todo - e para os próprios inimigos, talvez - as virtudes das demandas da esquerda social.

De nossa parte, ao considerar a totalidade das edições do jornal Brasil de Fato, edição nacional, algumas particularidades importantes puderam ser constatadas, como veremos mais adiante; porém, a predominância de temáticas relacionadas aos movimentos sociais e à América Latina permaneceu. Considerando a presença de palavras nas manchetes de primeira página relacionadas ao universo dos movimentos sociais e de suas lutas, tanto no Brasil quanto na América Latina, - por exemplo: manifestações, mobilizações, marchas, greves, protestos, MST, bolivarianismo, zapatismo - contabilizamos mais de 80 manchetes. O tema "América Latina", também considerado de modo abrangente, principalmente, em referência aos governos progressistas da região, foi mote para mais de 40 manchetes.

No caso de temáticas envolvendo a América Latina, seria possível ainda, acrescentar aquelas manchetes que abordaram episódios específicos não associados diretamente aos governos progressistas, como por exemplo, o golpe ocorrido em Honduras, que foi tema de nove manchetes⁸, a grande maioria durante o ano de 2009 quando os eventos aconteceram. Da mesma forma, toda a cobertura envolvendo os governos Lula e Dilma, que contabilizaram juntos 39 manchetes, também poderia estar associada à temática

⁸ Conforme edições: 331, 332, 334, 335, 337, 344, 353 (2009); 383 (2010); e 433 (2011).

América Latina.

Ainda em relação à recorrência de manchetes relacionadas às lutas sociais e às bandeiras, desafios e conquistas dos mais diversos movimentos sociais, as análises realizadas por Moura (2009) e Cassol (2010), apesar de incidirem de modo parcial sobre a totalidade de edições do periódico, se mostraram um excelente indicador do conjunto temático desenvolvido pelo jornal Brasil de Fato. Inclusive, Cassol (2010, p. 114), que definiu o “estímulo às lutas sociais” como um dos eixos que definiam os objetivos políticos do jornal, apontou que dentre as temáticas relacionadas ao referido eixo que mais apareceram em manchetes se destacaram: “reforma agrária, transposição do rio São Francisco, luta contra o agronegócio, refundação da esquerda, campanha do petróleo, campanha pela reestatização da Vale do Rio Doce e questão indígena.”.

Desses temas, queremos ressaltar a questão da reforma agrária, que esteve presente de modo intenso nas manchetes do jornal Brasil de Fato, principalmente, durante o primeiro mandato do governo Lula, até porque este tema se constituiu como um dos pontos de maior tensionamento e de conflito entre os movimentos sociais - em especial, o MST - e o governo Lula. Também merece destaque o tema da questão indígena que, se por um lado, raramente aparece como pauta da mídia burguesa, no jornal Brasil de Fato foi assunto recorrente, incitando o respectivo debate político no campo das esquerdas; vale ressaltar, ainda, que a maioria das manchetes referentes à questão indígena foi publicada durante o governo Dilma, justamente, em razão de os conflitos terem se acentuado naquele período.

Com relação às particularidades constatadas em razão da realização de uma análise (ainda que exploratória) da totalidade das edições do jornal Brasil de Fato, destacamos, primeiramente, a seletividade e a acuidade dos editores em relação à observância e análise dos fatos da conjuntura sociopolítica nacional e internacional e, a partir de então, decidir, a cada edição, por explorar na manchete de primeira página aquele tema que, eventualmente, poderia produzir maior impacto para os propósitos do fortalecimento das lutas sociais no contexto da luta de classes.

Ou seja, as manchetes refletiram bem o resultado de uma determinada análise de conjuntura por uma perspectiva política do campo da esquerda, ora explorando a necessidade de uma denúncia contra os inimigos ou de uma cobrança política aos aliados, ora valorizando as conquistas obtidas na luta ou convocando os setores populares a intensificar ou até mesmo radicalizar as suas ações políticas. Porém, considerando a pluralidade de posições políticas que compõe a esquerda no Brasil, é preciso reconhecer que o jornal Brasil de Fato não necessariamente representava unanimidade em termos de análise política, mas, certamente, atendia a uma perspectiva classista e de comprometimento com os movimentos e as lutas sociais.

Ainda a esse respeito, é preciso ponderar que, com as mudanças na programação visual e, conseqüentemente, na concepção de produção das manchetes, o que se constatou ao longo dos últimos anos de circulação do jornal Brasil de Fato foi que as manchetes, apesar de continuarem representando temáticas e abordagens pertinentes à conjuntura sociopolítica em uma perspectiva contra-hegemônica, passaram a servir mais como *slogans* ou palavras de ordem.

Em relação às temáticas, vale destacar algumas que, apesar de não terem sido recorrentes, representam muito em termos políticos, seja por romper com algumas limitações do próprio campo da esquerda - por exemplo, a temática das mulheres que foi manchete de seis edições⁹ - ou ainda por se tratar de assunto absolutamente episódico,

⁹ Conforme edições: 106 (2005); 263, 289 (2008); 315 (2009); 492 (2012); e 547 (2013).

como o anúncio da criação da Alba¹⁰ ou a declaração oficial em relação à erradicação do analfabetismo na Venezuela e na Bolívia¹¹, temas que, efetivamente, não despertaram o interesse da mídia burguesa.

Enfim, seja agindo como porta-voz de denúncia das mazelas que afligem e atingem os setores das classes subalternas ou como agente mobilizador das forças populares com vistas a impulsionar as lutas sociais e fortalecer os movimentos populares, o jornal Brasil de Fato se constituiu como uma das principais experiências de comunicação popular do início do século XXI e também como um efetivo organizador coletivo comprometido com a construção de um projeto popular para o Brasil.

Considerações finais

O jornal Brasil de Fato, publicação semanal impressa com circulação nacional entre os anos de 2003 e 2015 representou uma das mais significativas experiências de comunicação popular do início do século XXI no Brasil. Operando como um organizador coletivo das forças populares ofereceu formação e informação aos militantes e ativistas dos movimentos sociais e populares, além de registrar e comentar os principais fatos e temas da conjuntura sociopolítica nacional e internacional pela perspectiva política do campo da esquerda no Brasil.

A partir de um estudo exploratório, constatamos que as temáticas abordadas pelo jornal Brasil de Fato privilegiaram as lutas sociais, bem como um debate acerca das bandeiras, dos desafios e das conquistas dos movimentos populares. Por sua vez, a América Latina, em um período marcado pela vigência de governos progressistas, mas também por conflitos e embates em torno de projetos políticos distintos em determinados países da região, esteve entre as principais temáticas que conformaram as manchetes de primeira página do referido periódico.

Na ordem dos conteúdos, a pluralidade e a riqueza de temáticas e abordagens, bem como os tensionamentos explicitados e as posições políticas assumidas pelo jornal Brasil de Fato no contexto da luta de classes na sociedade brasileira, ainda carecem de aprofundamento e análise. Além disso, como veículo de comunicação impressa e dimensionado por um projeto político-editorial, suas práticas discursivas e seus elementos estéticos se oferecem como instigantes objetos de estudo que, oportunamente, se constituirão como *corpus* de análise de futuras pesquisas.

Referências

CABRAL FILHO, Adilson Vaz. **Centro de mídia independente**: os primórdios do ativismo digital no Brasil. Curitiba: Appris, 2019.

CAMPIOLO, Francielli Cristina. **O que faz pensar, o que faz sentir**: a retórica de Eduardo Galeano na revista brasileira Atenção! (1995-1997). Florianópolis, 2018. Dissertação (Mestrado em Jornalismo). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205203>

CASSOL, Daniel Barbosa. **Brasil de Fato**: a imprensa popular alternativa em tempos de crise. São Leopoldo, RS, 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, RS, 2010. Disponível em:

¹⁰ Conforme edição: 95 (2004).

¹¹ Conforme edições: 140 (2005) e 303 (2008), respectivamente, Venezuela e Bolívia.

<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/DanielCassolComunicacao.pdf>

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5.ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

DA REDAÇÃO. Um jornal tem que ser atual. **Brasil de Fato**, São Paulo, 27 de jan. a 02 de fev. de 2011. Especial, n. 413, p. 12.

GONÇALVES, Elias Machado. A volta ao passado na comunicação do Brasil Agora. *In*: MELO, José Marques de (Org.). **Transformações do jornalismo brasileiro: ética e estética**. São Paulo: Intercom, 1994.

FESTA, Regina. Movimentos sociais, comunicação popular e alternativa. *In*: FESTA, Regina; SILVA, Carlos Eduardo Lins e. (Org.) **Comunicação popular e alternativa no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1986, p.9-30.

LENIN, Vladimir Ilyich. **Que Fazer?** São Paulo: Hucitec, 1988.

MANCE, Euclides André. **Algumas concepções de movimento popular**. Curitiba: Cefuria, 1991.

MIANI, Rozinaldo Antonio. Os pressupostos teóricos da comunicação comunitária e sua condição de alternativa política ao monopólio midiático. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, v. 2, n. 25, p. 221-233, dez. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/16547/14492>

MIANI, Rozinaldo Antonio. Charge editorial: iconografia e pesquisa em História. **Domínios da Imagem**, Londrina, PR, v. 8, n. 16, p. 133-145, jun./dez. 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/20649>

MIANI, Rozinaldo Antonio. 'Caros Amigos' e 'Brasil de Fato': experiências de publicações populares impressas no contexto de disputa de hegemonias. *In*: XXXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2023, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte, PUC-Minas, 2023. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202319271964dd4d47a9b1f.pdf

MIANI, Rozinaldo Antonio. A disputa de hegemonias por meio do jornalismo investigativo: a experiência da revista Atenção! *In*: XIII Encontro Nacional de História da Mídia, Juiz de Fora, MG, 2021. **Anais [...]** Juiz de Fora: UFJF, 2021. Disponível em: https://x80071.a2cdn1.secureserver.net/wp-content/uploads/2021/09/12_gt_historiadamidiaalternativa.pdf

MIANI, Rozinaldo Antonio. A importância do jornal Brasil Agora no contexto de luta pela hegemonia. *In*: V Congresso Nacional de História da Mídia, São Paulo, 2007. **Anais [...]** São Paulo, Facasper, 2007. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ha9eawNQShyWCI60A6IN53xbJy73aYcW/view>

PEREIRA FILHO, Francisco José Bicudo. **Caros Amigos e o resgate da imprensa alternativa no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2004.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. Comunicação popular em seus aspectos teóricos. *In*: PERUZZO, Círcia Maria Krohling (Org.). **Comunicação e culturas populares**. Coleção GT'S - INTERCOM, n. 5, São Paulo: INTERCOM/CNPQ/FINEP, 1995, p.27-44.

RIBEIRO, Eduardo. Esquerda brasileira terá jornal. **Resistir.Info**, Portugal, 08 de nov. de 2002. Disponível em: https://resistir.info/brasil/brasil_de_facto.html

SANTIAGO, Cláudia. Brasil de Fato comemora seis anos durante Fórum Social Mundial. **Brasil de Fato**, São Paulo, 12 a 18 de fev. de 2009. Cultura, n. 311, p. 12.

SILVA, Thais Brito da. **Hegemonia e contra-hegemonia no Brasil: a compreensão**

dos movimentos articulados no jornal Brasil de Fato. Salvador, 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/12737/1/ DISSERT_VERSAO_FINAL%20Thais%20Brito%20da%20Silva.pdf

SOARES, Nicolau. Brasil de Fato completa duas décadas de comunicação popular e luta pela democracia. **Brasil de Fato RS**, Porto Alegre, 25 de jan. de 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/01/25/brasil-de-fato-completa-duas-decadas-de-comunicacao-popular-e-luta-pela-democracia>

Agradecimentos e fontes de financiamento

Esta pesquisa tem financiamento da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA) por meio do Programa Pesquisa Básica e Aplicada (PBA).